

## Desmatamento, não, produção, sim (\*)

Proponho que o artigo 1º do novo Código Florestal seja explícito e taxativo: "Não será permitida nenhuma derrubada florestal em todo o território nacional, sendo garantida a preservação das matas ciliares (margens dos rios, córregos, nascentes e lagoas) nos limites fixados por laudos geológicos, contra os riscos de erosão e prejuízos aos aquíferos."

Naturalmente, essa redação é improvisada e o texto adotado deverá atender a exigências tanto ambientais quanto de técnica jurídica, mas o espírito é esse. Que seja uma declaração prévia do compromisso da agropecuária com a defesa do meio ambiente e, ao mesmo tempo, a garantia de segurança jurídica para quem produz no campo.

Antigamente, quando as leis eram mais eficazes e literariamente enxutas, essas afirmações peremptórias constavam dos famosos parágrafos que radicalizam a intenção dos legisladores. Ou alguém neste país já esqueceu o professor Sobral Pinto no inesquecível comício das Diretas-Já, em 1984, no Rio - 1 milhão de pessoas na Candelária! -, recitando solenemente o § 1º do artigo 1º da Constituição: "Todo poder emana do povo e em seu nome será exercido"?

Citando um só parágrafo, o notável advogado liberal derrotava, com o argumento moral, a arrogância do regime militar, que depois de 20 anos de poder absoluto se rendia à força da citação singela e suficiente. Pois procuro algo semelhante. Um artigo 1º para o futuro Código Florestal que não deixe dúvidas, seja taxativo, satisfaça todas as exigências, dirima todas as suspeitas, desarme os ânimos mais exaltados. Mas, ao mesmo tempo, possibilite uma afirmação da consciência ecológica do povo brasileiro, solidária com o clamor de toda a humanidade. Sem, naturalmente, perder-se no labirinto de utopias que se desviam da realidade econômica e social, perseguindo propostas irrealistas.

Não sei se sou pouco original nessa discussão nem quero reviver antigos desencontros pelos quais não fui responsável, mas parto de três entendimentos que se

harmonizam e se completam para ajudar a construir uma solução de compromisso nova na forma e no conteúdo, em nome da agropecuária brasileira. O primeiro princípio é óbvio: a defesa intransigente do meio ambiente, considerando que a civilização acordou com bastante atraso para sua preservação, quase no limite do risco irreversível. Portanto, temos uma questão de salvação pública, um imperativo da condição humana.

O segundo é a realidade histórica, prática milenar na vida do planeta, quando o homem se comportou perdulariamente com relação à natureza, substituindo sua cobertura natural, irreversivelmente, como se fosse um bem inesgotável. Imagine-se que na velha Europa desapareceram 99,7% das florestas, 92,2% na pobre África, 94,4% na Ásia, 92,3% na América Central. No caso brasileiro, o desmatamento de 25% a 30% das florestas, restando ainda aproximadamente 470 milhões de hectares de matas, criou um estoque de terras para plantio e criação de 383 milhões de hectares suficientes, dispensando definitivamente novos desmatamentos.

A terceira questão que se apresenta é a produção agropecuária, especialmente de alimentos, item tão importante quanto a preservação ambiental, desde que a terra seja trabalhada com consciência ecológica e obedecendo aos padrões científicos e tecnológicos da preservação. Como no caso, por exemplo, das áreas de preservação permanente das margens dos

rios, que devem ter a largura determinada pelo declive e pela profundidade da cobertura arenosa ou argilosa do solo. Pela legislação atual, sem nenhum fundamento pedológico, está estabelecida por uma tabela rígida e irrealista (tanto que teve suspensa sua aplicação, por inaplicável) de 100, 200 e 500 metros às margens dos cursos d'água em que é proibido plantar, em todo território nacional. O critério desse espaço é definido pela largura do espelho d'água, sem considerar a questão essencial do solo e declive, como ensinam os pesquisadores da

*"Os Programas de Inseminação Artificial devem ser realizados apenas em animais testados para brucelose e tuberculose. A estratégia visa eliminar focos das doenças e proteger as pessoas que têm contato com os animais ou ingerem seus produtos. O objetivo central destes programas é o melhoramento zootécnico dos rebanhos"*

### EDITORIAL

↳ Desmatamento, não, produção, sim(\*)

■ **Página 01 e 02**

### EVENTOS

■ **Página 02**

### PEQUENAS NOTAS

■ **Página 05**

### FIQUE SABENDO

↳ Mudanças climáticas podem agravar saúde animal no mundo

↳ Publicadas Instruções Normativas para regulamentação dos orgânicos

↳ Preços recebidos pelo produtor caem 1,94% em maio

↳ Brasil precisa provar que etanol é sustentável, diz Bill Clinton

■ **Páginas 03 e 04**

### NOTICIA DA CNA

↳ Katia Abreu rebate Ministro que chamou produtores de "vigarristas" e diz que ele é "alienado da economia"

■ **Páginas 04**

### ESPAÇO DO AGROPACTO

↳ Encontro semanal do dia 02/06/09

■ **Página 05 e 06**

## Informativo Semanal



Nº 553

Órgão de divulgação de assuntos de interesse do Setor Agropecuário e do Pacto de Cooperação da Agropecuária Cearense.

**Coordenação e Elaboração:** Gerardo Angelim de Albuquerque - Chefe de Gabinete da FAEC

**Coordenador Geral do Agropacto:** JOSÉ RAMOS TORRES DE MELO FILHO (Presidente da FAEC)

### Membros do Comitê Consultivo: Setor Público

Antônio Bezerra Peixoto - SDA  
Antonio Cleber Maurício de Alencar - BB  
Evandro Vasconcelos Holanda Júnior - Embrapa Caprinos  
Francisco Zuza de Oliveira - ADECE  
João Hélio Torres D'Ávila - UFC  
Lucas Antonio de Sousa Leite - Embrapa Agroindústria Tropical  
José Alves Teixeira - BNB  
Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota - SECITECE

### Setor Privado

Carlos Prado - IBRAF/NE  
Cristiano Peixoto Maia - C.S. Camarão  
Edgar Gadelha Pereira Filho - C.S. Camaúba  
Euvaldo Bringel Olinda - Instituto Frutal  
Francisco Férrer Bezerra - FIEC  
Gilson Gondim - C.S. Flores  
João Nicélio Alves Nogueira - OCEC  
João Teixeira Júnior - UNIVALE  
José Alberto Costa Bezerra Júnior - C.S. Leite  
Luiz Prata Girão - BETÂNIA  
Raimundo Reginaldo Braga Lobo - SEBRAE/CE  
Tom Prado - C.S. Fruticultura

### Secretária:

KAMYLLA COSTA DE ANDRADE

### Editoração Digital:

GEOVANA COSTA

### Taquigrafia:

IRLANA GURGEL

### Patrocínio:

BANCO DO BRASIL S/A

### CONSULTA

Para maiores esclarecimentos sobre as informações aqui divulgadas, favor comunicar-se com a **SECRETARIA EXECUTIVA DO PACTO DE COOPERAÇÃO DA AGROPECUÁRIA CEARENSE**.

Endereço: Rua Edite Braga, 50 - Jardim América - 60.425-100 Fortaleza - CE

Telefones: (0xx85) 3535-8006/3535-8017

Fax: (0xx85) 3535-8001

E-mail: [agropacto@faec.org.br](mailto:agropacto@faec.org.br)

Site: [www.agropacto-ce.org.br](http://www.agropacto-ce.org.br)

## continuação

Embrapa. Ou a Embrapa pode ser acusada de conspiração contra o meio ambiente?

Assumindo a responsabilidade de 24% do PIB e, além de abastecer o mercado interno, gerar 36% das exportações totais (US\$ 58,4 bilhões), a agropecuária nacional não é uma aventura marginal nem uma força reacionária no processo social brasileiro, tem um papel de vanguarda na economia. Assim, deve ser reconhecida como protagonista essencial num debate que tem que ver com alguns de seus temas fundamentais - a preservação e vitalidade do solo, bem como da qualidade das águas -, que certamente nenhum outro grupo debatedor tem mais motivações para defender.

Um estatuto ambiental equilibrado, eficiente e prático é indispensável à segurança jurídica da atividade agropecuária e à sua própria responsabilização perante a sociedade. Tal segurança e responsabilização, porém, tornam-se inviáveis se mantida a legislação vigente, impossível de ser cumprida, pois impede a produção de alimentos em 71% do território nacional. Isso num país onde, infelizmente, 23 milhões de pessoas ainda passam fome, segundo dados da ONU.

A saída, portanto, ao alcance de um gesto de boa vontade geral, sem ranhetes, preconceitos ou radicalismos, é buscar o consenso e a aplicação de soluções simples, como a do artigo 24 da Constituição, que estabelece a competência da União para fixar as normas gerais (e a aprovação de um novo Código Florestal moderno e vigoroso é a oportunidade perfeita para isso) e os Estados se encarregarão de aplicá-lo conforme as situações regionais específicas.

Aliás, é hora de quebrar o monopólio usurpado por um grupo de falsos anjos da natureza que pretende decidir o que pode e não pode em matéria de meio ambiente, recusando verdades científicas e laudos insuspeitos da Embrapa, referência essencial do desenvolvimento sustentado da agropecuária brasileira. A Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), que presido, dispensa quem investe no confronto e insiste no diálogo para ajudar a construir um Brasil com mais comida, meio ambiente, diversão e arte.

*(\*) Senadora Kátia Abreu, Presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA*

## Eventos

**Fórum:** O Estado que mais produz soja, algodão e milho de segunda safra no Brasil, Mato Grosso, vai discutir a rentabilidade da produção em um grande fórum chamado Bienal dos Negócios da Agricultura 2009, no período de 19 a 21.08.09, no Cenarium Rural, em Cuiabá, uma promoção da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso FAMATO. Além dos desafios locais como logística e política agrícola, existem desafios que são comuns a vários países produtores, tais como: sustentabilidade socioambiental, preço dos fertilizantes, insumos, oferta e demanda mundial. Ao evento pretende-se ampliar a discussão para um nível internacional onde todos os produtores possam sair ganhando se políticas comuns forem adotadas pelas Associações daquele estado. Informações: telefone (65) 3928-4421, [www.famato.org.br/site/famato\\_em\\_campo\\_e\\_bienal.php](http://www.famato.org.br/site/famato_em_campo_e_bienal.php), [bienaldaagricultura@famato.org.br](mailto:bienaldaagricultura@famato.org.br). Participe!

**Congresso:** O Congresso Mundial WSAVA acontece todos os anos em um continente diferente e é realizado por um membro do WSAVA (Associação Mundial de Veterinários de Pequenos Animais). Este ano, será realizado pela ANCLIVEPA BRASIL (Associação Nacional dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais) e organizado pela Nielsen Business Media Brasil, na cidade de São Paulo, no período 21 a 24.07.09, no Hotel Transamérica São Paulo. Concomitante ao Congresso Mundial WSAVA acontecerá o 30º Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA (CBA) e 9º Congresso Paulista de Veterinários de Pequenos Animais (CONPAVEPA). A sua divulgação será ampla, com campanhas voltadas para veterinários de animais de pequeno porte em todo o mundo. Informações pelos telefones (11) 4613-2032 / 2007, no site [www.wsava2009.com](http://www.wsava2009.com) e e-mail [doriane.barreto@nielsen.com](mailto:doriane.barreto@nielsen.com).

## ALERTA AOS PRODUTORES RURAIS

**O pagamento da contribuição sindical rural é obrigatório e, entre as passíveis sanções, está a cobrança judicial**

## FIQUE SABENDO !!! FIQUE SABENDO !!!

### Mudanças climáticas podem agravar saúde animal no mundo

O alerta foi feito na abertura da 77ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), em Paris, entre os dias 24 a 29 de maio. O impacto das mudanças climáticas tanto no registro de novos focos quanto na reincidência de doenças animais foi confirmado em um estudo conduzido pela OIE que envolveu países e territórios membros da Organização.

“Mais e mais países indicam que as mudanças climáticas têm sido responsáveis por pelo menos uma nova doença ou reincidência registrada em seu território. Esta é uma realidade que não podemos ignorar e precisamos ajudar os serviços veterinários do mundo todo a se munir de sistemas que se adequem aos padrões internacionais para lidar com este problema”, explicou Bernard Vallat, Diretor Geral da OIE.

Ronei Volpi e Antonio Poloni acompanharam a assembleia como representantes do Sistema FAEP. Eles contam que a saída apontada para esta questão durante a assembleia passa por ações globais e regionais nas áreas de pesquisa, estruturação dos serviços veterinários e capacitação técnica. “Um aspecto relevante que será levado a cabo ainda este ano pela OIE diz respeito à adequação do ensino veterinário mundial, com conteúdos atualizados e similares em todos os países membros. Isso permite uma cultura nivelada e facilita os procedimentos sanitários”, observa Poloni.

Outro tema tratado durante a assembleia foi a adoção de normas rígidas no que se refere ao bem-estar animal. A pressão vem dos países da União Europeia que pede comprovação científica dos métodos de produção. “Mais uma vez o Brasil terá que mostrar competência e seriedade para dar garantias de bem-estar animal. Precisamos nos preparar com pesquisas científicas sérias para poder defender os sistemas de produção adotados pelo País”, analisa Volpi.

### Publicadas Instruções Normativas para regulamentação dos orgânicos

Três instruções normativas que tratam da regulamentação dos orgânicos foram publicadas, no dia 29 de maio último findo, no Diário Oficial da União (DOU). A IN nº 17 estabelece as normas referentes ao regulamento técnico para o extrativismo sustentável orgânico, que consiste em permitir que produtos do extrativismo e do agroextrativismo sejam certificados como orgânicos.

A Instrução Normativa nº18 aprova o regulamento técnico para o processamento, armazenamento e transporte de produtos orgânicos. Assim, é obrigatório o uso de boas práticas de manuseio e processamento, com o objetivo de contribuir com a integridade física dos produtos e manter os registros atualizados das unidades de produção sobre a manutenção da qualidade desses alimentos.

De acordo com o Coordenador de Agroecologia, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Rogério Dias, boa parte dos alimentos orgânicos ainda são comercializados *in natura* e a aprovação das normas para processamento vão possibilitar mais investimentos nessa área.

Por meio da Instrução Normativa nº 19, é possível saber as regras dos mecanismos de controle e informação da qualidade dos produtos orgânicos. Vale ressaltar que esta IN implementa o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (Sisorg), o que confere maior credibilidade e facilita a identificação do produto no mercado.

Com a publicação dessas três instruções normativas encerra-se a primeira etapa do processo de regulamentação dos produtos orgânicos. O próximo passo será a assinatura das normas técnicas para têxteis, cosméticos e aqüicultura.

### Preços recebidos pelo produtor caem 1,94% em maio

Os preços recebidos pelos produtores rurais voltaram a apresentar queda em maio, depois de registrar alta em abril, segundo levantamento do Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras (DAE/Ufla). No mês passado, conforme a pesquisa, o Índice de Preços Recebidos (IPR) pela venda dos produtos agrícolas teve queda de 1,94% e o Índice de Preços Pagos (IPP) pela compra de insumos agrícolas caiu 5,18%.

O resultado, de acordo com as informações divulgadas pela Ufla pode indicar um processo de descapitalização do produtor rural, que tende a ter influência na produção da safra 2009/2010, que se inicia no segundo semestre. Os produtos que registraram maiores quedas em maio foram os grãos, puxadas pelas cotações do arroz, com queda de 8,57%, café (-9,62%) e milho (-0,61%). A exceção foi o feijão, com alta de 18,12%.

Em contrapartida, o preço do leite tipo C recebido pelo pecuarista valorizou-se 14% em maio, seguindo a tendência do mês anterior. A variação do leite tipo B foi de 2,86%. Os hortifrutigranjeiros registraram queda média de 8,07% em maio, motivada pelas baixas nos preços do frango vivo (-28,57%), do frango abatido (-30%), cenoura (-38,46%), batata-fiúza (-26,96%), do pimentão (-31,37%) e do quiabo (-30,15%). As maiores cotações nesse grupo foram a banana (12,5%), alface (26,98%) e couve (12,22%). A arroba do boi apresentou valorização de 16,97%.

Entre os insumos agrícolas, as quedas ocorreram nos preços dos animais de rebanho (vaca leiteira e vaca cruzada), de 18,29%; utilitários (veículos de carga) (-10,09%); máquinas e equipamentos agrícolas, com redução, em média, de 0,65% e vermífugos, (-1,61%). As maiores altas entre os insumos foram nos grupos das rações (6,31%) e dos fertilizantes (6,79%).

**PRODUTOR RURAL: Pague a Contribuição Sindical em benefício da manutenção do Sistema Sindical Rural**

# FIQUE SABENDO !!! FIQUE SABENDO !!!

## Brasil precisa provar que etanol é sustentável, diz Bill Clinton

Convidado de honra do Ethanol Summit 2009, o ex-Presidente dos Estados Unidos Bill Clinton falou o que ninguém queria ouvir em um evento feito para promover o combustível no mercado internacional. Na avaliação dele, o Brasil ainda precisa provar para o mundo que é capaz de produzir combustível renovável de forma sustentável.

“Se o mundo resolver ajudar o Brasil e importar mais etanol para resolver seu problema, poderemos aumentar a devastação da Amazônia”, disse o ex-presidente, deixando a plateia meio desconcertada. Horas antes, representantes do setor davam como superada a polêmica sobre o impacto da cana-de-açúcar na Amazônia.

A palestra de Clinton foi a mais esperada do evento, que mais cedo contou com as presenças da Ministra Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff; do Governador de São Paulo, José Serra; do Prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab; e do Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, entre outros convidados.

Apesar da crítica, Clinton afirmou que o mundo já conhece o potencial do etanol feito da cana-de-açúcar, muito mais eficiente que os combustíveis feitos de outras fontes primárias, como o milho, nos Estados Unidos. Por isso, ele acredita que o Brasil precisa tomar algumas medidas que assegurem a sustentabilidade do combustível. “A partir daí vocês terão uma aceitação muito melhor no mundo.” As informações são do jornal O Estado de S.Paulo.

## Katia Abreu rebate Ministro que chamou produtores de "vigaristas" e diz que ele é "alienado da economia"

**N  
O  
TÍ  
C  
I  
A  
D  
A  
C  
N  
A**

A Senadora Kátia Abreu (DEM-TO) rebateu com veemência, em discurso no Plenário, o Ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, que chamou os produtores rurais de “vigaristas”. Para a senadora, o ministro “é um alienado da economia nacional” e está irritado porque ela, relatora da Medida Provisória 458/09, pretende modificar a proposta que regulariza a venda de terras da União na Amazônia.

A senadora recebeu o apoio de 15 senadores, em apertes. O ministro só foi defendido pelos senadores João Pedro (PT-AM) e Eduardo Suplicy (PT-SP), os quais disseram que o ministro havia pedido desculpas.

- Esses ‘vigaristas’ dão um terço dos empregos do Brasil. Esses ‘vigaristas’ são responsáveis por um terço das exportações brasileiras. Esses ‘vigaristas’ fazem o setor que mantém a balança comercial do Brasil com um superávit de 26 bilhões de dólares. O Brasil pode viver muito bem sem o senhor, mas o Brasil sentirá muito se perder os seus produtores rurais - disse.

Kátia Abreu tachou o Ministro Carlos Minc de “ecoxiita” e afirmou que os produtores, “que ficaram acuados pelos ecologistas nos últimos 13 anos, não vão mais aceitar isso” e agora querem discutir a legislação ambiental. Para ela, os produtores não vão mais aceitar que “meia dúzia de ecologistas” dominem o debate ambiental no País.

A senadora disse que o ministro, que levou o presidente Lula a assinar um decreto com exigências ambientais rigorosas para os proprietários rurais, acabou por unir os produtores, “grandes e pequenos”, contra a política imposta pelos ambientalistas. Ela disse que os produtores aceitam reflorestar as margens dos riachos e rios, mas não com as exigências do Ministério do Meio Ambiente, e sim com base em recomendações científicas da Embrapa.


A senadora também criticou pesadamente a organização não governamental (ONG) Greenpeace por suas ações no Brasil. Ela perguntou por que a entidade não luta para que a Europa faça o replantio de suas florestas, que hoje, afirmou, representam apenas 0,3% de sua cobertura florestal original. Lembrou que o Brasil mantém 51% de sua cobertura florestal e nunca viu o Greenpeace fazer um elogio aos brasileiros por isso.


- Ao contrário, eles nos tratam com deboche, nos dão ‘prêmio motosserra’ - acrescentou, lembrando que a Holanda, sede da ONG, emite 20 toneladas de carbono por pessoa/ano, enquanto no Brasil a emissão é de apenas duas toneladas. “Por que o Greenpeace não interfere lá?”, completou.


- Meio ambiente não é religião, não é dogma, não é reserva de mercado. Não concordaremos mais com o autoritarismo ambiental - afirmou. Kátia Abreu lembrou que, a pedido do Presidente Lula, a Embrapa Satélite fez um estudo e concluiu que, se for rigorosamente aplicada a legislação ambiental, 71% do território brasileiro não poderiam ser cultivados.


Ao final, depois dos elogios dos senadores que a apartearam, a senadora disse que o ministro Carlos Minc “fechou o diálogo por sua arrogância e injustiça”. Afirmou que, no final, “não serão vencedores o ministro e seus seguidores e nem os produtores, mas sim os brasileiros”.

A senadora, também presidente da Confederação Nacional da Agricultura, havia protocolado pela manhã, na Procuradoria Geral da República, uma denúncia contra o ministro Carlos Minc por crime de responsabilidade, por suas ofensas aos agricultores. Ela também encaminhou à Comissão de Ética Pública da Presidência da República um pedido de demissão do ministro.

 **Governo vai licitar telefonia e banda larga para área rural:** O Ministério das Comunicações vai determinar a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) que realize este ano uma licitação para a prestação dos serviços de telefonia e banda larga nas áreas rurais do país. O objetivo é atender principalmente as 80 mil escolas públicas da zona rural do país, além de 20% da população brasileira que mora nestas áreas. Para isso, será utilizada a faixa de frequência de 450 megahertz. O ministro das Comunicações, Helio Costa, vai baixar uma portaria. "Tudo está construído para as áreas urbanas. Precisamos ter uma política específica para as zonas rurais. A proposta surgiu como embrião da banda larga para as escolas rurais", disse o ministro. O secretário de Telecomunicações do Ministério, Roberto Pinto Martins, disse que com a realização da licitação este ano, até 2014 todas as áreas rurais poderão ser atendidas. Segundo ele, o satélite ainda é um sistema muito caro.

 **Vantagens e desvantagens da agricultura tradicional e agroecologia:** Desvantagens ambientais da agricultura tradicional - \* suas monoculturas degradam a paisagem; \* produz altos índices de toxicidade pelos agroquímicos utilizados; \* elimina a biodiversidade; \* degrada o solo; \* polui os recursos hídricos; \* maximiza a utilização da energia gerada no próprio sistema natural. Vantagens da utilização das formas da agroecologia - \* possibilita a natural renovação do solo; \* facilita a reciclagem de nutrientes do solo; \* utiliza racionalmente os recursos naturais; \* mantém a biodiversidade que é importante para a formação do solo.

 **BC/Focus: PIB de 2009 piora de -0,53% para -0,73%; de 2010 fica em +3,5%:** Pela quarta semana seguida, o mercado financeiro piorou a projeção para o desempenho da economia brasileira em 2009. Segundo a pesquisa Focus, divulgada pelo Banco Central, a mediana das projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) este ano piorou de uma retração de 0,53% para uma queda de 0,73%. Na pesquisa, analistas mantiveram a projeção de que a economia deve recuperar-se em 2010, ano em que o mercado espera expansão do PIB de 3,5%, número repetido há 13 semanas. A contração da economia em 2009, segundo o levantamento, deve ser liderada pelo setor industrial. Para este ano, analistas pioraram a estimativa de contração do segmento, de -4,26% para -4,5%. Esta é a segunda piora seguida. Para 2010, a previsão é de recuperação, com crescimento da produção industrial de 4%.

 **Grana ao PRONAF:** O governo anunciará em junho a elevação de R\$ 110 mil para R\$ 160 mil, a renda bruta máxima para enquadramento no Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). As autoridades ainda avaliam a ampliação de limites individuais de crédito. Os preços mínimos de garantia também devem sofrer reajustes pontuais, sobretudo no caso do milho. O plano do governo também permitirá o financiamento de tratores, máquinas e equipamentos a avicultores e suinocultores no Programa Mais Alimentos. Com isso, pecuaristas integrados a agroindústrias, que recebem matéria-prima e insumos vinculados à venda garantida, passam a ter amparo oficial.

## ESPAÇO DO PACTO ESPAÇO DO PACTO ESPAÇO DO PACTO

**Resumo da reunião de 2 de junho de 2009**

**Tema: Educação Ambiental**

**Palestrante: José Americo Bordini do Amaral, Pesquisador Agrometeorologia da Embrapa Agroindústria Tropical**

O Sr. Coordenador abriu a reunião com algumas informações e passou a palavra ao palestrante, que iniciou apresentando-se e dizendo da sua crença de fazer um trabalho relevante em prol do Estado do Ceará e a sua posição crítica em relação aos preceitos ambientais. Falou sobre os seis elementos, que a natureza era generosa e cooperativa, trabalhava em parceria visando o bem comum, interagindo fundamentalmente para a conservação da vida no planeta. Que o ser humano ainda não internalizou plenamente que era uma espécie pertencente ao reino animal e que deveria ser resgatado como parte integrante do meio ambiente. Por este motivo denominou o trabalho "sexto elemento". Esclareceu que o termo "elementos" estava sendo utilizado no lugar de recursos naturais, para não dar a conotação de fonte de renda e exploração econômica, e sim, como patrimônio ambiental a ser respeitado, utilizado corretamente e preservado. Ressaltou que a abordagem isolada de qualquer um dos elementos não resultaria em um processo de capacitação, sensibilização e multiplicação eficientes, ferramentas essenciais para reverter o quadro atual de degradação ambiental, que era preciso trabalhar conjuntamente os seis elementos, considerando a interdependência existente entre eles, através de maneiras facilitadoras de ensino/aprendizagem,

envolvendo o multisensorial, o lúdico, o interativo e as emoções e que à visão inteira deram a denominação de Educação Ambiental Integrada. Questionou: o que é educação ambiental? Como fazer educação ambiental? E respondeu que educação ambiental era o aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade. Mostrou fotos representando a arte do lixo, parte da exposição "Running the Numbers, an American Self Portrait", do fotógrafo Chris Jordan, e disse que chamaram a atenção para os milhões de objetos que se acumulam no planeta, bem distante do alcance dos nossos olhos. Ressaltou que os números mencionados foram descobertos em estudos sobre quantidades de lixo descartado, considerando apenas o caso dos Estados Unidos. Deixou reflexões (GIA – Grupo de Impacto Ambiental): a degradação ambiental é resultado do efeito cumulativo das ações de cada um de nós e por isso, a solução também estava em cada um de nós; colabore com o planeta; pense antes de consumir! A mudança do mundo depende da Mudança de hábito de cada um. Citou ações de educação ambiental que desenvolviam: Pista da Saúde, Novos condicionadores de ar, Coleta seletiva na Unidade, Gericamp e Gerelab instalados,



Paisagismo da Sede, Plantio de árvores na Pista da Saúde, Palestras realizadas, Poços perfurados (autossuficiência no abastecimento de água), Levantamento de todas as drogas nos Campos Experimentais, Levantamento de todo o Resíduo na Sede, Entrega de material Reciclado para Associação. Finalizou deixando os seus contatos: 85 9201-5573, [jabordini@gmail.com](mailto:jabordini@gmail.com).

### **Debates**

O Sr. Coordenador abriu os debates dizendo da importância da palestra, no momento em que tinham os enfrentamentos em relação a decreto do Ministério do Meio Ambiente em que os produtores rurais submetidos à vontade de fiscais na sua propriedade. Disse que os presentes poderiam levar o exemplo do palestrante, na busca de melhorar o seu próprio ambiente de trabalho, pedindo ao chefe de gabinete que assumisse aquela função dentro da FAEC. Passou a palavra ao Sr. Vítor Hugo, que falou de algumas ações da Embrapa voltadas também para o ambiente externo, a exemplo do aproveitamento da casca do coco verde, reúso da água da carcinicultura, etc. O Sr. Arthur dos Santos Júnior fali dos movimentos isolados que o Banco do Brasil vem realizando em prol da educação ambiental, e perguntou qual seria o obstáculo ao avanço daquele movimento. O Sr. José Ferreira da Silva (Murilo) representante do grupo de trabalho do meio ambiente do CREA, parabenizou o palestrante e informou que havia sido lançada oficialmente a Semana do Meio Ambiente, em que terão palestras, entre elas, sobre gestão sócio-ambiental dos resíduos. O Sr. Coordenador convidou, pediu a ajuda e colaboração de todos os presentes para se deleitarem com a palestra do Dr. Evaristo Miranda, dia 18 às 16h no PECNORDESTE. O Sr. Evandro Holanda agradeceu ao Agropacto pela realização da reunião em Sobral no dia de sua posse como chefe geral da Embrapa Caprinos e disse da importância de adequar ações administrativas às novas demandas em relação ao meio ambiente. Mostrou um livro sobre ações ambientais "A Menina e o Espantalho", que pretendiam lançar no PECNORDESTE. O Sr. Francisco Zuza falou que a palestra vem ao encontro de uma tomada de consciência e que precisaria ser repetida, por exemplo, na FIEC e CDL. Disse também que a necessidade de

preservação, reciclagem, era intrínseca também aos processos produtivos e durante todo o ano escolar o assunto era discutido. O Sr. José Trajano falou da sua defesa da cajucultura à frente da ONG Caju e dos problemas que essa cadeia atravessa, e mostrou um kit contendo muda de caju-anão precoce, que pretendia parceria com a Petrobrás para que fossem distribuídas em número de um milhão. O Sr. Antonio Bezerra Peixoto falou da falta e da importância de educação ambiental integrada, até nacionalmente, no sentido de não haver divergência de objetivos e desperdício de recursos. Reforçou o convite a participação nas palestras globais do PECNORDESTE, que estariam abertas não somente aos inscritos nos segmentos, mas ao público em geral. O Sr. Coordenador complementou que duas palestras globais tratariam do meio ambiente durante o PECNORDESTE, inclusive a do ex-Ministro Paulinelli. O Sr. José Xavier falou de sua inquietação com o tema e que estavam muito em linha de educação, e que precisariam ter mais cunho curativo; perguntou se tinha proposta a ser encaminhada ao setor limpeza das prefeituras, no sentido da separação, no gerenciamento técnico do lixo. O Sr. Lauro Torres de Melo disse que fazia curso de pós-graduação em auditoria ambiental e tinha observado muita ideologia nas discussões ministeriais; ressaltou a importância da recuperação de solos degradáveis. O Sr. Cássio Borges disse que utilizavam os ensinamentos apresentados pelo palestrante em sua empresa, a VSM Comunicação Ltda, e que aquilo representava, além da preservação de meio ambiente, uma economia. O Sr. palestrante respondeu: que a decisão de mudança ambiental tinha que partir da própria diretoria; que existe um método que hoje se baseava no ver, julgar e agir e que a Embrapa utilizava essa filosofia para estimular as pessoas a assim procederem; que em educação ambiental tem o Programa Onda Verde, de iniciativa da Prefeitura de Fortaleza; que seria proveitoso fazer exercício das experiências da Embrapa na comunidade, que o faziam, mas que existiam limitações; colocou-se sempre à disposição para ajudar no que fosse necessário. O Sr. Coordenador perguntou se seria possível a Embrapa disponibilizar um DVD com as imagens e informações contidas na apresentação, para que utilizassem na abertura dos cursos do SENAR. O Sr. Coordenador agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.